

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2489

DIÁRIO DA MANHÃ

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: MARIO CASTELHANO  
Editor: SILVINO NORONHA  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses \$250; África Portuguesa, 6 meses \$600; Estrangeiro, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

QUINTA FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1927

## A BOA DOUTRINA

A Batalha reflecte o espírito da C. G. T.. Desde que esta segue uma orientação definida, demarcada nos respectivos congressos operários, o seu órgão na imprensa tem de sintetizar os seus pensamentos através dos seus escritos.

Os objectivos sociais da organização, concretizados na sua doutrina orientadora, táctica e processos de luta de acção revolucionários, formam os princípios que servem de guia aos trabalhadores. Têm, por isso, que ser respeitados. Lógico e incontestável.

Há, porém, quem afirmando aceitar esses princípios procure, no entanto, discordar de determinadas resoluções, que mais não representam do que a natural sequência do desenvolvimento da organização e que melhor firmam esses princípios.

Dai a discussão, que vem até às colunas do órgão que tem por missão defender determinada orientação.

Por um espírito de tolerância, que por vezes não tem sido apreciado devidamente, a explanação dos vários critérios sobre este ou aquele aspecto da questão — engloba sempre os restantes e fere o todo no conjunto — tem sido permitida em A Batalha. Mas esse espírito de tolerância não pode traduzir indiferença pelo que se escreve.

Se tal critério se adoptasse teríamos, nas colunas de A Batalha, infelizmente, as coisas tomam um aspecto diferente, pelos motivos atras citados: terem os opositores pisado sempre o mesmo terreno.

Perdendo-se o princípio essencial, perder-se há a doutrina.

**A Batalha** nenhum interesse tem em alimentar uma polémica nestas condições, que se agravará certamente com o decorrer do tempo. Que o compreendam os principais interessados.

Desde que cada um se integre nos princípios, apresentando-os sob a maior pureza, estes não perderão. O contrário é errado.

O prestígio da organização tem de ser colocado acima de todas as paixões.

## UMA AFIRMAÇÃO GRAVISSIMA!

### Carlos Pereira acusa Carlos Pereira

#### "As águas são inquinadas na origem e na canalização da cidade"

A imprensa é a scie constante do sr. Carlos Pereira. Não a tolera, porque ela denuncia muitas vezes as manobras que ele pôs em prática para conseguir aumentar o preço da água e revelou as epidemias a que ela tem dado origem.

Ainda anteontem, na Associação Comercial, o sr. Carlos Pereira reincidente nos seus ataques à imprensa que tudo falsifica e tudo deturpa. Segundo ele, as epidemias de febre tifoide originadas pela água da Companhia devem ser culpa... dos jornais, desses malfadados jornais que, segundo ele, ainda anteontem declarou com sua voz rabujenta e antipática, induzem em erro o público e originam protestos sem razão.

Afinal quando é que a imprensa induziu o público em erro e originou protestos sem razão?

Foi quando protestou contra os sucessivos aumentos do preço da água? Quando protestou contra a falta de água? Quando protestou contra a água por ela estar inquinada? Quando denunciou as febres tifoideas originadas pelo inquinamento das águas?

\*\*\*

O sr. Carlos Pereira esqueceu-se de avisar a população de que as águas estão inquinadas e de que é necessário, para que elas não matem quem as bebe, fervê-las primeiramente. Devemos acrescentar que este seu esquecimento existe sempre que as águas estão inquinadas. Quem faz esse aviso são os jornais.

Dir-se-há que desta vez o sr. Carlos Pereira declarou que as águas estavam inquinadas. Declarou-o mas a uma assembleia de "forças-vivas" e não à população. A essa fizeram-na os jornais.

Querem confirmação mais trágica das afirmações feitas na imprensa?

Também desse modo se pronunciou sobre o estado das águas:

Pertence ao número das pessoas que não bebem água do Alviela sem ser fervida, pela simples razão de que, embora tratadas as águas nos reservatórios, depois de

Lede o Suplemento de A BATALHA

### OS PENHORISTAS

#### Preparando a modificação do recente decreto

Dissemos há dias que os penhoristas, muito pela calada, estavam organizando a ofensiva contra o decreto que fixa em 18 por cento ao juro sóbrio: penhores. Então, já possuímos os elementos necessários para denunciar os propósitos dessa carta. Preferimos fazer silêncio em volta desses propósitos para apurarmos mais alguma coisa e virmos depois a público.

Mas essa exposição começa a decair, a perder o interesse que despertou de inicio, se fixa sempre os mesmos pontos e não apresenta novos aspectos, coordenados, dentro duma ampliação natural, até à exteriorização profunda, exacta e clara do pensamento a atingir. E isto porque a divulgação de princípios é tanta mais elevada também, quanto se verifique a sua sequência, clareza e intuições que animam, duma forma que satisfaça em absoluto. Nesses casos, a massa exige tudo, para que a assimilação se faça com relativa facilidade, questão que deve preocupar os expositores, se de facto existe o propósito de esclarecer.

Destra forma não há inconvenientes para a organização, por uma questão natural, determinativa: a Verdade eleva-se, surge ereta da própria discussão e ninguém a poderá ofuscar.

Porque é assim? Porque, da análise em conjunto, os factos reais, positivos sobressaem e aparecem-nos em toda a sua nudez.

\*\*\*

No debate de opiniões que se está desenvolvendo em A Batalha, infelizmente, as coisas tomam um aspecto diferente, pelos motivos atras citados: terem os opositores pisado sempre o mesmo terreno.

Da impertinência surge o aborrecimento; desse, a indisposição, a palavrão mais áspera e o descanso da questão para o campo pessoal, senão absoluto, já num estado de sagrada.

Perdendo-se o princípio essencial, perder-se há a doutrina.

\*\*\*

A Batalha nenhum interesse tem em alimentar uma polémica nestas condições, que se agravará certamente com o decorrer do tempo. Que o compreendam os principais interessados.

Desde que cada um se integre nos princípios, apresentando-os sob a maior pureza, estes não perderão. O contrário é errado.

O prestígio da organização tem de ser colocado acima de todas as paixões.

Comentando:

— Isto é: taxa de juro, avaliação e deterioração devem atingir o montante de seis por cento, quase tanto como hoje se paga.

— Qual é o actual juro?

— Presentemente, a maioria dos penhoristas cobra cinco por cento ao mês no ouro e sete por cento nas roupas. Isto é, claro, não metendo em linha de conta o juro estabelecido nos empréstimos feitos fora da hora regulamentar. Esse não têm limite: é o que a ganância penhorista determina.

— E os prestamistas conseguirão os seus desejos?

— É possível. Se não o conseguirem, virar-se-hão os empregados—despedidos.

— Mas o governo...

— Disse-se que, no caso de demissão do pessoal por parte dos prestamistas, o governo admitiu-lhe nas agências do Crédito Popular. Todavia o boato não teve confirmação.

— A guisa de explicação:

— A admissão dos desempregados nessas agências é assunto muito complicado. Essa admissão faz-se mediante um depósito em dinheiro que vai de cinco a oito contos. Quem não tiver esta importância não poderá entrar para essas casas, visto que nem fiação é admissível.

— A fechar a entrevista:

— De qualquer das formas os empregados serão sempre os prejudicados. A menos, é claro, que eles se aprestem para a luta em defesa dos seus interesses.

### Notas & Comentários

#### A cura da surdez

Em Londres, um professor de física descobriu que a surdez pode ser combatida pelo ruído. O referido professor chegou a esta conclusão depois de curiosas investigações e de ter construído um aparelho que produz vibrações de grande intensidade que passam além do limite da percepção do ouvido e que, portanto, não operam nos timpanos e nas células nervosas do ouvido, mas têm efeito igual aos rumores perceptíveis no campo da surdez.

Diz-se que a experiência deu os resultados desejados, permitindo chegar à conclusão de que um surdo que façá com aquele aparelho, todas as manhãs, meia hora de ruído, poderá depois conservar em estado normal, quase durante todo o dia, o sentido do ouvido.

E não julguem que é como Frei Tomás. Sobre isso é notável a coerência dos seus actos com as suas palavras. Na sessão de anteontem da Associação Comercial o sr. Carlos Pereira foi para lá munido com uma garrafa de água fervida, que trouxeram previamente de casa, dentro do luxuoso automóvel em que atravessa as ruas da cidade.

Se a cura da surdez está no ruído parecem-nos que seria indispensável o aparelho do inventor inglês. Bastava que o paciente assistisse a uma sessão da Associação Comercial para o ouvido ficar apurado.

#### Uma afirmação grave

Do Portugal de ontem reproduzimos esta grave afirmação:

Afirmava-se nos meios políticos que os diretores dos partidos constitucionais, tais como o P. R. P., a E. D., o P. S., o P. R. R. e a Seara Nova, assinaram um documento comprometendo-se a não reconhecer qualquer acordo financeiro negociado pelo actual governo no estrangeiro, sem a sanção do parlamento.

O P. N. não assinou este documento mas fez uma declaração à parte, contrária igualmente a qualquer compromisso financeiro, e a U. L. R. não se solidarizou com a atitude daquelas partidos.

Do documento dos partidos foi dado conhecimento à embaixada de Inglaterra e às legações da França e da América.

O órgão do governo comentou-a como quis. Nós não o faremos com a mesma desconfiança porque não queremos abusar

### O CARACTER DO SINDICALISMO

#### Recapitulando e refutando

A síntese dos primeiros artigos estava insinuavelmente contida na seguinte definição:

O sindicalismo revolucionário é por contestaria, por indole e qualidade intrínseca anarquista, libertário.

Como conclusão:

O sindicalismo só é revolucionário sob a ideologia anarquista.

Em um refutou, contestei, demonstrei, argumentei e demonstrei até—sou forçado ao exagero de pleonasmus porque para o meu antagonista refutar não basta—, da seguinte:

O sindicalismo revolucionário é por contestaria, por indole e qualidade intrínseca tanto tem de libertário como de autoritário.

Bem desejaria poupar a todos a massada duma repetição, por demais escusada, se não fosse a circunstância de me forcarem a isso. Facilmente. E disse mais. Disse e susste:

O sindicalismo não se considera revolucionário por estar sujeito a ideologia anarquista, mas simplesmente por se achar integrado no espírito da luta de classes. Se se tivesse objectado que a minha argumentação não convinha, que a demonstração que fiz como garantia de tal afirmação, era insubstancial, e, como tal, se me exigisse uma explicação mais precisa e detalhada, isso era lógico. Agora desprezo o que era fundamental, passar-se por sobre os conceitos, como gato por braços, mudando-se o rumo à discussão, como quem vira o bico ao prego, para se chegar à conclusão catura de que nada se provou em contrário, francamente isso não se admite.

Eu disse e repito: O sindicalismo considera-se revolucionário quando se inspira na luta de classes. Para efeitos de identificação ou de contacto do sindicalismo com o anarquismo o que importa conhecer é a origem e doutrinação da luta de classes.

\*\*\*

A luta de classes não é uma invenção de anarquistas nem tão pouco de marxistas. É um fenômeno natural e lógico resultante do salário e a sua intensidade depende do modo de ser do industrialismo; isto é, da concentração industrial e capitalista. A sua constituição é muito recente para se lhe atribuir a origem genérica do socialismo.

A geneze sindicalista e consequente aspiração libertária, perde-se na noite da história, em que a dominação do homem, quer política, quer económica, ou religiosa gerava a revolta dos oprimidos.

Essas revoltas, porém, geradas pela reação espontânea e por instintos, imprecisas e desordenadas, não tinham a consciência precisa a orientar-lhe a diretriz por falta de doutrina, por falta de escola e de método.

E' que essa aspiração vaga, indefinida, a-pesar das ideias dos filósofos e pensadores de então, bem como os fundamentos das repúblicas da idade média, não tinham nesses sistemas de colectividade uma forma adaptável de incorporação que pudesse servir de ponte de passagem ao socialismo de concepção actual e pela razão simples de que era indispensável a evolução histórica até ao capitalismo, do que só então podia resultar o socialismo científico.

Todavia o espírito libertário e o sentimento anárquico existiam já, porque a ideia de negação do Estado, ausência de governo (anarquia) precedeu em muito o desabrochar do capitalismo.

Mais tarde, então, na era do capitalismo, com a constituição do proletariado e consequente luta de classes, cada vez mais intensa e evidente, é que se forma com mais rigor e precisão a doutrinação do socialismo e a especificação das diversas escolas. Todas elas giravam em torno e procuravam apoio nesta massa, formidável, potente e cada vez maior, que se chama o proletariado.

Ora Marx apoiou-se precisamente na lei do salário e descobriu com toda a evidência o fenômeno resultante—luta de classes, fez com maior ou menor rigor, com mais ou menos previsão. (não discuto) um corpo de doutrina.

E' o dizer a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores teve este pensamento e objetivo, que tornou bem expresso no seu trabalho científico:

Que essa emancipação, sendo obra dos próprios trabalhadores, se realizará pela ação económica nos sindicatos e simultaneamente pela ação política, no partido de classe. Não querendo confundir partido de classe com partido operário, visto que neste a eleição de qualquer representante seu, poderia recuar num monárquico ou católico, não era suficiente garantir o espírito revolucionário que naquele se mantinha em virtude da concepção da luta de classes.

Ora Marx apoiou-se precisamente na lei do salário e descobriu com toda a evidência o fenômeno resultante—luta de classes, fez com maior ou menor rigor, com mais ou menos previsão. (não discuto) um corpo de doutrina.

Consolidada a sua soberania no Panamá, com a conclusão pelos norte-americanos do célebre canal, perdeu de facto a sua independência. Os norte-americanos fortificaram e ocuparam o pequeno país, e com ele firmaram um tratado que significa a perda da sua soberania, pois é forçado, em caso de guerra, a entregar aos Estados Unidos todo o seu material ofensivo e defensivo, meios de comunicação, fortificações, etc., para que a integridade do território norte-americano não sofra dano.

Consolidada a sua soberania no Panamá, com a política do México. Triunfaram os liberais na Nicarágua e esse triunfo foi acolhido com calor pelas outras repúblicas. Os Estados Unidos, que sentiam a sua influência em cheque pela política nacionalista mexicana, reagiram que as nações ameaçadas se rebelassem e dai a sua agressão total aos liberais de Nicarágua.

Vão chocar-se com ruídos de guerra as rivalidades das nações americanas. A hegemonia sobre o continente americano vai ser o motivo dos grandes conflitos. Resistam agora o México e a Nicarágua à expansão económica e política dos Estados Unidos. No horizonte, surge também, enigmática e recalcitrante, a Argentina, que é a nação que mais efectivamente iniciou uma política de armamentos...

Os financeiros e os imperialistas da América do Norte, impondo a nações pequenas e indefesas o reconhecimento dos seus interesses é das suas ambigações, tornaram possivel uma conflagração belicosa das nações americanas.

## RECORTE...

**Do Trabalhador Rural**

IV

Já deves ter compreendido que é mais justo, e sobretudo mais proveitoso aos homens, pertencer tudo a todos, pois tudo é obra de todos e trabalharem todos para próprio gosto.

Todos por um e por todos, é como deve ser; e não um contra todos e todos contra um, como é hoje, pela razão de estar em poder de poucos tudo o que é preciso para trabalhar e viver: terras, casas, máquinas, arados, sementes, materiais, fábricas, celeiros, frutos e tudo o mais.

Como já te disse, teu amo ganha com a carestia e com a fartaura de bragos desocupados e por isso baratos. Se não pode ganhar, vende caro, deixa as terras por cultivar, suspende os trabalhos, aumentando assim a miséria e as necessidades dos pobres. Quantas vezes não apodrecem os frutos no pé ou no seio, porque os preços importam os proprietários com as necessidades do povo; o que eles querem é ganhar.

Mas, sendo tudo de todos, todos têm interesse em haver que chegue para todos, em produzir o bastante e aproveitar os frutos.

— E aquele que tem uma nesga de terra e que a trabalha por suas mãos, dirás tu talvez.

Sim: esse, coitado, vive do seu duro trabalho. Mas como vive mal! Lubita como um escravo, sem meios, quais só com os braços e a enxada, e não é menos escravo nem mais rico do que tu.

Ele podia juntar-se a outros nas mesmas condições, e depois ajudarem-se todos, comprarem máquinas. Alguma coisa haviam de lucrar com isso.

Mas não muito, enquanto se produzir para vender. Quem precisa não falta; o que falta é quem possa comprar. Nos campos e cidades, o povo vive em geral duma paga, cum salário, que não chega para comprar tudo o que é necessário, pois esse salário representa só uma parte, às vezes bem pequena, daquilo que o povo trabalhador faz. Se as coisas se vendessem pelo custo — que dizer, pelo que ganha o trabalhador, mais o que é preciso para sementes, alfaias, máquinas, obras e serviços de utilidade geral — nada ganhariam os mandriões e os que fazem coisas escusadas e até daninhas: a corja sem conto dos capitalistas, accionistas, patrões, amos, especuladores, intermediários, banqueiros, fiscais, guardas e defensores armados dessa gente, emfini todos os que vivem da carestia, tornam a vida cara, reduzem o poder de comprar do pobre, governam no trabalho e nas necessidades dos outros.

Por isso é preciso que todos possam à vontade satisfazer as suas necessidades — ao menos as principais: a comida, a roupa e a casa — e que todos se empreguem em serviços úteis, aproveitando tudo o que há, com a grande ajuda das máquinas.

Então, ainda poderá haver quem teme em amanhar por suas mãos o seu pedaço de terra: mas certo verá logo que é melhor pôr tudo em comum e trabalharem todos juntos e combinados, para ganhar pouco, abrandar o trabalho e fazer mais.

Em cada localidade ou região, todos os mestres e ofícios se organizarão, se associarão, fazendo cada uma dessas associações o que seu ofício for preciso para todos: os agricultores fornecerão o trigo, os frutos, o gado, a lá, o lixo, os produtos da terra necessários os moageiros e padereiros moerão a farinha e fabricarão o pão que se precisar; os tecelões, alfaiates e sapateiros vestirão e calçarão a gente; os pedreiros, os carpinteiros e os marmeceneiros farão as casas e os móveis suficientes; e assim por diante. De modo que todos terão o preciso, cada um consumirá conforme as suas necessidades, com um trabalho muito mais leve e curto do que hoje, sem precisão de amos, nem sequer de cincheteiro. Todos serão ao mesmo tempo anos e trabalhadores, todos sócios da mesma empresa, todos igualmente necessários. E os velhos, doentes e crianças estarão a cargo de todos.

Para alcançar isso, precisas de te associar já aos teus iguais, de císpular desde já os teus e os pão e o descanso, de aprender os teus direitos, de conhecer bem o teu trabalho. Ninguém vos valerá, se não vos valeres a vós mesmos. E não te fies nos polícicos, que tudo prometem para apanharem o teu apoio e o teu voto. Iudas as leis que eles fazem, quando não são contra ti, não se podem praticar, pois é o risco quem tudo pode e quem manda nos políticos, nos governos, nos juizes e nos policiais.

Comprendeste-me, não é verdade?

Não fui tão claro como queria, nem te expliquei senão uma pequena parte do que tinha para te dizer. Mas tu reflectirás e enccherás as tuas, tu continuarás a ler e a meditar nas coisas lidas e aprendidas, e irás depois comunicá-las aos teus irmãos no trabalho, pensando-as e discutindo-as. Na tua linguagem chás a hora do descanso ou da merenda, ou em torno da lareira, há-de-lhes dizer melhor o que lhes toca de direito e o que da sua união, do seu trabalho e da sua força podem esperar para bem de todos.

Nuno VASCO

**Recrudescem em França a epidemia da gripe**

PARIS, 12.—Recrudescem a epidemia de influenza em toda a França. O número de óbitos é bastante elevado. —(L.)

**TEATRO VARIEDADES**  
TODAS AS NOITES DUAS SESSOES  
às 20,30 e 22,30  
COM A COMÉDIA  
**Fruta verde**

**Teatro da Trindade**  
TELEF. T. 798

(LUE, às 8 1/2 da noite, em porto)

Companhia Lucia Simões-Braga  
Representação ca peça em 3 actos e 4 qua-

cros de Victor Margolin, t. a. de Pereira Coelho e Mário Soeiro. —(L.)

**A Garçonne**  
(La Garçonne)

Mónica Iervi, LUCILY & SIMÕES

Nos outros ruas: Avda a Praça, Palma

Tóres, Avenida Sampayo, Laura Ferreira, Igre-

lândia, Rua das Artes, Jardim da Estrela, Lila

de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Damião, Ma-

rio Santos, Rua das Pratas, Augusto Lacerda,

Rebelo de Almeida e Eça de BRAGA.

**A CANÇÃO DAS MONTANHAS**

pelo barítono Eduardo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quarto, não há inter-

valo. — Encenação da prof. Lucília Simões.

**A revolução chinesa****A fuga dos subditos britânicos**

XANGAI, 12.—Chegaram ontem mais cem refugiados das concessões britânicas, junto ao Yang Tse, no número das quais se contam os missionários de Kuing que foram ameaçados de morte por um grupo de 60 soldados chineses.

Os residentes britânicos de Hankow continuam refugiados na Asiática Petróleo Company.

As autoridades inglesas estão avaliando os prejuízos sofridos pelos seus subditos, a fim de ser exigida a respectiva reparação ao governo nacionalista.

**Os russos preparam-se para intervir**

MOSCOW, 12.—O governo soviético chamou ao serviço algumas classes e ordenou a concentração de uma esquadra no porto de Sebastopol.

Afirmou-se que estes preparativos se prendem com uma expedição ao extremo oriente.

**A resistência britânica**

LONDRES, 12.—Notícias oficiais afirmam que a Inglaterra não renuncia aos seus direitos sobre as concessões de Hankow e Kuikiang.

A presente administração chinesa das concessões será apenas temporária. Entre tanto a embaixada britânica de Pekin enviou já uma delegação, que hoje inicia as negociações sobre o assunto com o ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão.

**A altitude da França**

LONDRES, 12.—O «Evening News» diz que o governo francês ordenou aos seis representantes consulares na China que, em caso algum, ordensem a evacuação das concessões, por ser duvidosa a sua reocupação.

Afirmou-se que esta decisão foi tomada de acordo com o governo japonês.

**Os soldados chineses assaltam alguns armazéns americanos**

XANGAI, 12.—Os ingleses e americanos evacuaram a concessão de Chung-King que apenas ficaram os homens válidos. Em Kuikiang foram assaltados os armazéns da companhia americana, por soldados chineses que depois se degradaram na divisão do saque. Afirmou-se que as tropas do governo de Cantão estão há longo tempo sem receber dinheiro e que a disciplina tem por êsse motivo sofrido grandes quebras. Diz-se ainda que as graves condições económicas e financeiras dos comerciantes chineses estão preocupando as autoridades cantonenses.

O «Fedora» no Coliseu

LONDRES, 12.—O penúltimo espetáculo e em despedida da grande trágica cantora Giulia Tersi, realiza hoje a grande companhia de ópera, no Coliseu dos Recreios, a primeira e única representação da bela e inspirada ópera, de Victorien Sardou e Humberto Giordano, *Fedora*, que há 16 anos não é cantada em Portugal. No desempenho tomam também parte o notável tenor Gennaro Barra, o distinto barítono Mariano Emiliano e o grande baixo Luciano Donaggio, estando a direção musical a cargo do ilustrado maestro Giacomo Puccetti.

**TEATROS**

José Carlos Santos

Comemora-se hoje no Grémio dos Artistas Teatrais o 94.º aniversário do nascimento deste glorioso artista

Em sessão pública, realiza-se hoje, pelas 17 horas, no Grémio dos Artistas Teatrais, Largo da Anunciada, 9, 1.ª, uma sessão solene, comemorando o 94.º aniversário do notável actor José Carlos Santos, a quem o teatro português tanto deve.

Os artistas novos prestam hoje, àquele que foi um glorioso mestre, uma homenagem justa, a que se associam artistas, jornalistas, escritores, maestros e todos que do teatro vivem.

Os artistas novos que compõem a direção do Grémio dos Artistas Teatrais, convidaram a assistir à comemoração da data do nascimento do notável artista, os seus discípulos que ainda vivem, os distintos artistas já falecidos das lides teatrais, Amélia Barros e Carlos Posser.

Augusto Melo, artista e professor do nosso Conservatório, fará o elogio de José Carlos Santos, e seu filho, o distinto professor Carlos Santos, falará acerca da mentalidade dessa época.

Sera desceriado na sala nobre do Grémio o retrato de Santos Pitora, como o povo lhe chamava, oferta de seu filho, usando da palavra vários artistas e oradores.

A direção do Grémio dos Artistas Teatrais convida todos os artistas, jornalistas, escritores, maestros, etc., a assistir a esta homenagem.

**A «Justícia»... 1.º**

A peça «Justicia» de Ramada Curto, que hoje se estreia no teatro Nacional, é uma obra violenta de teatro, onde a violência está nas situações e nas palavras e não no ritmo da representação, nem nas tiradas forçadas dos actores. Segundo o próprio autor, Alves da Cunha vai fazer um personagem com a soberia violência dum actor moderno. Adelina será... Adeling, «tout court», e Berta de Bivar avançará mais um passo decisivo na sua já brilhante e triunfal carreira.

O teatro Nacional encher-se-há esta noite completamente, pelos muitos admiradores de Ramada Curto e pelo público certo que a brillante companhia Berta Bivar-Alves da Cunha de há muito conquistou.

**O Pé de Salsa» no Avenida**

ESTA Avenida tanto em sucesso como esteve durante as 250 representações do famoso «vaudeville» «O pé de ló». Mascote da companhia Satanelha Amarante, ou simples acaso, o seu actual «vaudeville» «O pé de salsa» está fazendo também a mais gloriosa das carreiras, tudo indicando que a sua permanência no cartaz se eternizará.

«O pé de salsa» é, precisamente no seu género, a comédia musicada dos «flaçinhas», mais popular e tão arraigada no espírito público, que não há ninguém que a não querer. Repete-se esta noite. No intervalo do 2.º acto, «Samson et Dalila» (Saint-Saëns) solo de trompete executado pelo professor da orquestra jazz-band deste teatro, Luís Ferreira, vai comemorar no próximo domingo, pelas 14 horas, a data do seu aniversário.

**Cabaz de morangos» no Eden-Theatro**

Prosegue-a sua gloriosa carreira, sem rival, hoje, no Eden, o «Cabaz de morangos», a famosa e inegualável revista, ampliada agora com dois sensacionalíssimos quadros novos «Fora de horas» e «A bala humana», que estão conquistando um enorme sucesso. Na actualidade é o Eden que proporciona ao público os mais atraentes espectáculos, que são, também, os mais baratos no género, o que pode fazer, em vista da vastidão do teatro.

**«Mouraria» no Apolo**

Vai singrando em verdadeira maré de rosas, cada vez mais reclamada e apontada como um espetáculo que nenhum morador de Lisboa deve deixar de ver, a portuguesa opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, «Mouraria», para a qual o ilustre maestro Filipe Duarte escreveu a mais inspirada partitura.

«Mouraria», que é uma grande «mascote» do Apolo e da Companhia Almeida Cruz, encenado todas as noites, dispõe-se à maior carreira desta temporada, convindo aqui registrar uma vez mais o grande êxito dos seus principais intérpretes: Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Margarida Ferreira, Alvaro Pereira, Mai-Laura, Artur Rodrigues, Maria Mesquita, Eduardo Raposo Pereira Arruda. «Mouraria» repete-se hoje em duas sessões.

**INSTRUÇÃO**

Foi aberto concurso documental, por 15 dias, entre os inspetores escolares, para provimento dos círculos de Montalegre, Moimenta da Beira, Horta e Celas da Rainha.

Foi anulada a transferência disciplinar do inspector sr. José de Matos para o círculo escolar de Ponta Delgada, sendo, porém, colocado, também por motivo disciplinar, no círculo de Valença. Igualmente foi transferido, disciplinarmente, o círculo das Caídas da Rainha para o de Mogadouro, o inspector sr. José Dias de Carvalho.

**«Mouraria»**, que é uma grande «mascote» do Apolo e da Companhia Almeida Cruz, encenado todas as noites, dispõe-se à maior carreira desta temporada, convindo aqui registrar uma vez mais o grande êxito dos seus principais intérpretes: Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Margarida Ferreira, Alvaro Pereira, Mai-Laura, Artur Rodrigues, Maria Mesquita, Eduardo Raposo Pereira Arruda. «Mouraria» repete-se hoje em duas sessões.

**CONFERÊNCIAS**

**O PROBLEMA DA PAZ****INDUSTRIAL INGLESA****A criação dum conselho industrial**

LONDRES, 12.—Discussando ontem à noite em Folkestone o sr. Henderson, ministro do Interior do governo trabalhista, tratou do problema da paz industrial aliviando a refinaria, sob a presidência do Speaker da Câmara dos Comuns, de representantes do trabalho e do capital para discutir a organização dum conselho ou parlamento industrial, do qual participariam delegados não só das duas partes interessadas nas várias indústrias como também representantes das ciências económicas e das finanças.

LONDRES, 12.—Discussando ontem à noite em Folkestone o sr. Henderson, ministro do Interior do governo trabalhista, tratou do problema da paz industrial aliviando a refinaria, sob a presidência do Speaker da Câmara dos Comuns, de representantes do trabalho e do capital para discutir a organização dum conselho ou parlamento industrial, do qual participariam delegados não só das duas partes interessadas nas várias indústrias como também representantes das ciências económicas e das finanças.

**OS QUE MORREM**

Casimiro Firmo

Ao fim da tarde de ontem baixou a um covil do Alto de São João o corpo inerte do nosso camarada Casimiro Firmo, falecido no passado domingo.

No prémio fúnebre, que saiu às 15,30 horas do hospital do Régio, incorporaram-se bastantes camaradas e amigos do extinto e delegados de vários organismos operários.

Demos nota de se terem representado no funeral, por intermédio de delegados, os seguintes organismos: Federação e Núcleo de Lisboa das Juventudes Sindicais, Federação Mobiliária, S. U. do Mobiliário e Grupo Anarquista «Os Rebeldes», de Coimbra.

**Pedro Filipe dos Santos**

Na sua residência, escadinhas do Marquês de Ponte do Lima, 8, faleceu, ontem, o sr. Pedro Filipe dos Santos, enfermeiro de 2.º classe dos Hospitais Civis de Lisboa. O funeral do extinto realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério oriental.

**Dr. Francisco Craveiro**

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque.	311	
Paris, cheque..	578	
Luís, .....	578	
Ervilhas cheque	2574	
New-York, .....	19558	
Amsterdão .....	7584	
Itália, cheque .....	385	
Brasil, .....	2830	
Praga, .....	558,5	
Suecia, cheque.	5824	
Austria, cheque.	2577	
Ferlim, .....	4966	

**FÁBRICA**  
cadernhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## MATERIAL E TRAÇÃO---ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação

São Luís, — A's 21.—Roma galante.  
Ginnásio, — A's 21,30.—O caso do dia.  
Trindade, — A's 21,15.—A Gargonne.  
Politica, — A's 21,—Galatos.  
Avenida, — A's 21,30.—O Pé de salas.  
Apolo, — A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.  
Eden, — A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.  
Variedades, — A's 20,30 e 22,30.—Fruta Verde.  
Maria Vitória, — 20,30 e 22,30.—Sempre Júx.  
Coliseu, — A's 21.—Fedora.  
Salão Foz, — A's 15 e às 20,30.—Variedades.  
Joaquim de Almeida — A's 20,30.—Animatógrafo.  
CINEMAS  
Tivoli, — Avenida da Liberdade.—Ólimpia, — «Matinées» e «soirées».—Salão Central, — Praça dos Restauradores.—Chiado Terraço, — Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes, — Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema, — Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal, — Rua do Loreto.—Eden Cinema, — Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris, — Rua Ferreira Borges.—Alhambra, — Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa, — (Mouraria).—Cine-Esperança.

CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.

## LA NOVELA SOCIAL

## LA LOCA VIDA

O título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título-genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

## "Educación Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Diretoria pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicado mensal

Redação e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit., R. dos Retirozios, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Eatalha.

## Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-malutianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$50  
A peste religiosa..... \$50  
A Liberdade..... \$50  
A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50.—

Pedidos à administração de A Batalha.

— Espera lá! interrompeu o general muito perturbado ao ouvir estas palavras. Tu esperas de certo obter um adiamento em prêmio das tuas revelações.

— Espero mais do que isso; espero ser posto em liberdade.

— Eu não posso concederte adiamento nem liberdade sem autorização dos representantes do povo... Capitão, vá procurar o cidadão S. Just e pregunte-lhe se me autoriza a retardar a execução deste homem, no caso em que as suas revelações me pareçam dignas de crédito.

— Vou cumprir as suas ordens, general! respondeu o ajudante de campo, saindo logo do quarto.

O general, conseguindo dominar a inquietação que o atacou logo às primeiras palavras do jesuíta, disse com alívio, esperando impor-se ao prisioneiro:

— Dizias então que, no dia seguinte ao da batalha de Watignies, um coronel de cavalaria...

— General Donadieu, respondeu o jesuíta em tom imperioso; os momentos estão contados, e se, antes do regresso do seu ajudante de campo, não houver meio de me pôr em liberdade, o senhor está perdido.

Escute-me, e depois veja o que tem a fazer. Prisioneiro na batalha de Watignies, o senhor foi levado pelo conde de Plouherne au quartel general do príncipe de Condé, que lhe fez o mais lisonjeiro acolhimento. O senhor confessou-lhe que era contra a vontade que servia num exército que se sujeitava ao jugo dos representantes do povo. O senhor disse ainda ao príncipe estas palavras que eu repito na íntegra:

— A minha dignidade de oficial sente-se tão revoltada contra a tirania desses procônsules burgueses que, se não fosse por um escripulo de consciência, eu oferecer-lhe-ia a minha espada e combateria a seu lado...

— Ah! com que então eu disse isso ao príncipe de Condé... E talvez até me digas que tens provas do que afirmas...

— As provas estão escritas em certo livro particular que há no estado maior do príncipe, contendo os nomes de todos os oficiais do exército com os

que, em caso de necessidade, os realistas podem contar. O facto que lhe diz respeito foi-me contado pelo conde de Plouherne, outrora coronel das guardas francesas, e que assistiu à sua conferência com o príncipe de Condé, conferência que Sua Alteza Sereñissima resumiu dizendo: «Meu caro coronel, conservese nas fileiras do exército republicano... lá pode servir mais eficacemente a causa do nosso rei legítimo, incitando, num dado momento, o seu regimento a sublevar-se em nome do brio militar, contra esses miseráveis procônsules burgueses... Tenha a certeza, coronel, de que, no dia do triunfo da boa causa, os seus méritos serão recompensados... Mas, por enquanto, conserve a sua máscara de republicano». Ora o senhor conservou tão bem essa máscara que, depois da troca dos prisioneiros, voltou para o exército, onde foi promovido a general de brigada, e depois a general de divisão...

— Bem, acaba! responde sarcásticamente o general. E que projectas tu fazes? Tencionas fazer essas revelações a outras pessoas, sem ser a mim... se eu te não fornecer imediatamente um meio de fugir...

— Tal é a minha intenção.

— Só lhe acho um inconveniente...

— Diga qual é, general, que nós veremos se podemos remediar.

— Ora qual há-de ser! disse o general caminhando para a porta. Vou chamar o chefe da escolta que te conduziu para aqui, e dar-lhe ordem para te fuzilar imediatamente, e o teu segredo morre contigo. O meio é simples e expediente.

— E S. Just, a quem o general mandou pedir licença para adiar a minha execução? Esquecia-lhe esse detalhe...

— Responderia a S. Just que as tuas pretendidas revelações não passam de intruções, e que por isso deixei executar a sentença. S. Just não é capaz de me censurar por eu ter apressado a morte dum contra-revolucionário... Portanto tu vais já ser fuzilado. Já nada mais tenho a dizer-te.

— Esperarei a S. Just que as tuas pretendidas

revelações não passam de intruções, e que por isso deixei executar a sentença. S. Just não é capaz de me censurar por eu ter apressado a morte dum contra-revolucionário... Portanto tu vais já ser fuzilado. Já nada mais tenho a dizer-te.

— As provas estão escritas em certo livro particular que há no estado maior do príncipe, contendo os nomes de todos os oficiais do exército com os

que, em caso de necessidade, os realistas podem

contar. O facto que lhe diz respeito foi-me contado

pelo conde de Plouherne, outrora coronel das guardas

francesas, e que assistiu à sua conferência com o

príncipe de Condé, conferência que Sua Alteza Sereñissima resumiu dizendo: «Meu caro coronel, conservese nas fileiras do exército republicano... lá pode

servir mais eficacemente a causa do nosso rei legítimo,

incitando, num dado momento, o seu regimento a

sublevar-se em nome do brio militar, contra esses

miseráveis procônsules burgueses... Tenha a certeza,

coronel, de que, no dia do triunfo da boa causa, os

seus méritos serão recompensados... Mas, por enquanto,

conservar a sua máscara de republicano». Ora o senhor

conservou tão bem essa máscara que, depois da troca

dos prisioneiros, voltou para o exército, onde foi

promovido a general de brigada, e depois a general de

divisão...

— Bem, acaba! responde sarcásticamente o general. E que projectas tu fazes? Tencionas fazer essas

revelações a outras pessoas, sem ser a mim... se eu te

não fornecer imediatamente um meio de fugir...

— Tal é a minha intenção.

— Só lhe acho um inconveniente...

— Diga qual é, general, que nós veremos se

podemos remediar.

— Ora qual há-de ser! disse o general caminhando

para a porta. Vou chamar o chefe da escolta que te

conduziu para aqui, e dar-lhe ordem para te fuzilar

imediatamente, e o teu segredo morre contigo. O meio

é simples e expediente.

— E S. Just, a quem o general mandou pedir li-

cença para adiar a minha execução? Esquecia-lhe esse

detalhe...

— Esperarei a S. Just que as tuas pretendidas

revelações não passam de intruções, e que por isso

deixei executar a sentença. S. Just não é capaz de me

censurar por eu ter apressado a morte dum contra-

revolucionário... Portanto tu vais já ser fuzilado. Já

nada mais tenho a dizer-te.

— Ah! com que então eu disse isso ao príncipe

de Condé... E talvez até me digas que tens provas

do que afirmas...

— As provas estão escritas em certo livro parti-

cular que há no estado maior do príncipe, contendo

os nomes de todos os oficiais do exército com os

que, em caso de necessidade, os realistas podem

contar. O facto que lhe diz respeito foi-me contado

pelo conde de Plouherne, outrora coronel das guardas

francesas, e que assistiu à sua conferência com o

príncipe de Condé, conferência que Sua Alteza Sereñissima resumiu dizendo: «Meu caro coronel, conservese nas fileiras do exército republicano... lá pode

servir mais eficacemente a causa do nosso rei legítimo,

incitando, num dado momento, o seu regimento a

sublevar-se em nome do brio militar, contra esses

miseráveis procônsules burgueses... Tenha a certeza,

coronel, de que, no dia do triunfo da boa causa, os

seus méritos serão recompensados... Mas, por enquanto,

conservar a sua máscara de republicano». Ora o senhor

conservou tão bem essa máscara que, depois da troca

dos prisioneiros, voltou para o exército, onde foi

promovido a general de brigada, e depois a general de

divisão...

— Bem, acaba! responde sarcásticamente o general. E que projectas tu fazes? Tencionas fazer essas

revelações a outras pessoas, sem ser a mim... se eu te

não fornecer imediatamente um meio de fugir...

— Tal é

# A BATALHA

Durante uma guerra corre a liberdade  
maior perigo do que a pátria-- Lamartine.



## SINDICALISMO E ANARQUISMO

### A propósito duma polémica

Afinal parece-me que a polémica estabelecida à volta do tema "Sindicalismo e Anarquismo" já mais terminará, se continuar encaminhada como tem sido até agora.

Para se discutir um assunto, e para que dessa discussão alguma coisa de útil possa resultar, é necessário primeiro que os antagonistas declarem abertamente e francamente, duma forma sintética, quais são as suas opiniões que têm sobre esse assunto, a fim de que depois possam mutuamente argumentar com acerto e razão, e não estejam reciprocamente a atribuir-se pensamentos e ideias que não possuem.

Foi por assim pensar que eu li com bastante prazer o último artigo *arrevesado* — Marquem-se posições, aquele que de todos eles mais me satisfez — por ele a apresentar a questão tal como ela devia ter sido logo posta de comigo, isto é: explicarmos primeiro, e depois então discutir.

Em face dum convite destas natureza, eu entendo — e era o que eu faria imediatamente — que antes da mais nadas os alvejados deviam dar as explicações pedidas, deixando para último lugar tudo quanto mais tivessem a dizer.

Por isso lamento sinceramente que um deles já depois de tal convite tenha pego na pena para escrever dois artigos sem primeiro dar uma resposta categórica à pergunta que lhe foi feita, limitando-se a dizer no seu último artigo que o fará proximamente.

Acho que a discussão já se tem arrastado demasiado, para que ainda estejamos com mais delongas, visto que desejando nós esclarecer o espírito das massas trabalhadoras temos de ser breves, concisos e precisos.

Para falar com franqueza, tenho lido até a data com toda a atenção os artigos dos nossos opositores, mas ainda não consegui descobrir com precisão quais são as suas ideias sobre a questão sindicalista.

\*\*\*

Nós, os anarquistas, já definimos bem a nossa opinião sobre este assunto, o qual vou procurar resumir nas três seguintes alíneas:

a) entendemos que a classe trabalhadora não poderá nunca melhorar a sua situação dentro da organização capitalista, porque todas as reformas dentro dela serão sempre ilusórias, e que, por isso, se torna necessária a sua transformação radical;

b) entendemos mais que essa transformação só se poderá realizar destruindo o privilégio da propriedade e o princípio autoritário, e que, portanto, os trabalhadores para a preparar eficazmente têm de agir directamente na defesa dos seus interesses contra o Estado e o patronato, sem a intervenção dos políticos governamentais e parlamentaristas;

c) entendemos, finalmente, que o operário que não adopte aquelas tácticas — que são as que inspiram a ação anarquista — será sempre uma mistificação — um agredido de materialistas à espera de mais uma cédula de pão ou um apêndice de qualquer partido político-governamental.

Ora o que é que os nossos contraditores

## A TERRA TREME

### Lisboa foi novamente sacudida por um abalo de terra

Há cerca de um mês que a população anda sobressaltada com os tremores de terra. O dia 18 do passado mês trouxe ao alfaínha a ideia de que habitámos a zona perigosa de freqüentes fenômenos sísmicos. Daí para cá o mais leve ruído nos parece um abalo de terra.

Ontem de madrugada, às 3 horas, a cidade foi novamente sacudida violentamente. A população dormiu a sono solto, sonhando com tudo menos com si mesmos. No entanto foi acordada e teve a certeza de que um novo abalo de terra houvera.

Como é natural nestes casos, o susto foi grande, maior por o fenômeno se ter registado de noite.

Alguns curiosos deixaram imediatamente o quarto da cama e vieram espreitar as consequências do tremor de terra que, felizmente, se limitaram ao grande susto e abalo que as novas edificações sofreram.

Os dados sismográficos colhidos pelo observatório de D. Luís são os seguintes:

O tremor de terra, que teve início brusco, começou às 3 horas, 4 minutos, 5 segundos e 7 décimos, hora de Greenwich. O registo do sismo terminou às 3 horas, 4 minutos, 37 segundos e meio, tendo tido a duração total de 31 segundos e 8 décimos.

O fenômeno foi registrado pelo sismógrafo menos sensível (Mainka), visto que o mais sensível, Wikers, se desmontou, como sempre sucede quando se dá algum destes sismos locais.

A vibração foi, principalmente, vertical, devendo ter-se sentido numa área talvez de dez quilômetros.

Durante o dia pelos bairros excêntricos, nos cafés e nos centros de cavaco comemava-se o sucedido, chocando-se as opiniões de que o fenômeno se repetiria e de que tanto depressa não apanhariam outro susto.

O tremor da terra foi local, não constando que houvesse desastres materiais.

## Secção telegráfica

### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

**Sindicato de Santarém** — Podem comparecer com o delegado para o dia por vós indicado, o qual segue no combóio correio da manhã.

#### METALÚRGICA

**Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria** — Seguiu expediente.

A resposta, em face da resolução da assembleia geral, torna-se urgente, pois que o Conselho reúne amanhã.

**Sindicato Metalúrgico do Porto** — Só o Conselho saberá resolver, duma maneira condigna, sobre a matéria do vosso ofício.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Portimão** — Segue o expediente.

## EDUCAÇÃO SOCIAL

### Prostituição e Regeneração

Têm as sociedades o direito de se defender de todos os agentes que, por qualquer forma, entravam a sua marcha para o progresso. Paralelamente, lhes ocorre o dever de auxiliar e animar toda a manifestação de capacidades progressivas, de promover a eclosão de todos os movimentos tendentes a atingir o ideal de perfeição.

Se lancarmos a vista para o passado, veremos, através da História, que as sociedades, numa luta incessante, por vezes sangrenta, mas persistente, têm conquistado, palmo a palmo, o território das suas reivindicações. E hoje, posto que muito longe ainda da perfeição entrevista pelos idealistas do progresso, distraiu já o homem regalias nem sequer sonhadas pelos que de alguns séculos nos precederam.

Chegamos, é certo, à compreensão de ideias inadmissíveis em épocas remotas; mas quanto nos falta ainda percorrer para chegarmos à completa satisfação dos nossos ideais! Quantas iniquidades temos ainda que derribar para, sobre as suas ruínas, construirmos o edifício sublime da felicidade humana!

Existem, entre nós, organismos associativos que abrangem, nos seus programas de ação, medidas tendentes a melhorar a situação do homem nas várias modalidades da sua vida em sociedade. Existem mesmo algumas, cujo fim é a proteção aos oprimidos, inclinando os próprios irracionalistas.

Pois bem: uma nação que, numa ânsia de aperfeiçoamento só digna de louvor, tantas e tantas provas tem dado do seu altruismo; uma nação que tanto contribuiu para a civilização do mundo; uma nação que foi das primeiras a abolir a escravidão dos negros de África; uma nação, emília, tão inteligente e capaz de grandes obras admite ainda, nos seus códigos, mais afrontos, a mais abominável de quantas disposições legais se têm imaginado — o Regulamento das Meretrizes!

O Congresso Abolicionista recentemente reunido em Lisboa, por iniciativa da Liga Abolicionista Portuguesa, trouxe para a tela da discussão um assunto até hoje, por um falso decôr, colocado na meia obscuridade. Não fôssem os ouvidos castos offender-se com a discussão de tais escabrosidades!

Bem haja a Liga Abolicionista Portuguesa que, nas cinco sessões desse Congresso, pôs à discussão numerosas teses em grande parte escritas por senhoras que, rompendo com preconceitos absurdos e estériles, produziram notáveis trabalhos, que só obtiveram aplausos da assistência. Durante essas cinco sessões, foi ainda posta em foco a maneira verdadeiramente atroz como é executada essa lei, já de si digna de repulsa.

A parte, porém, a injustiça que tal disposição encerra; aparte a forma feroz como as suas vítimas são recrutadas, e acorrentadas ao potro de ignomina, consideremos que esse produto hediondo de uma mentalidade certamente anormal rouba à sociedade criaturas que, colocadas em condições normais de vida, poderiam ser autênticos valores sociais, factores apreciáveis de progresso, e que, reduzidas à miséria condição de farroupas humanos, constituem verdadeiros focos de infecção moral, pelo exemplo que dão à mocidade inculta.

Urge, pois, que este importante problema continue a ser ventilado, que por tódas as formas se lhe dê publicidade, a fim de que aqueles que dependem os destinos da nossa terra vejam, emília, a utilidade, e não só a utilidade, mas a necessidade de extirpar esse tumor maligno da sociedade portuguesa, tornando o seu organismo sôbre e capaz de realizar a sua completa emancipação.

Que os legisladores da nossa terra compreendam que, as quantias gastos em manter os serviços necessários à execução desse triste regulamento melhor aproveitadas sejam no interesse da sociedade burguesa, dizendo-se que o mundo foi sempre assim, trabalhando determinado número de indivíduos em proveito de outro número de indivíduos privilegiados, tudo em obediência aos senhores do Céu e da Terra, e porque nosso Senhor Jesus Cristo assim entendeu estar bem... Isto é: que é preciso sermos obedientes e trabalhadores se quisermos, pelo menos, viver, de contrário, se nos rebelarmos, por ter apenas a percepção de que vivemos enganados, tudo nos corremos, não só do lado dos dirigentes derrincão de que abusivamente se apropriaram e larapiram, como dos que têm sido os mentores oficiais da cultura popular.

Mentores, claro, que chegam a brasa à sua sardinha... que é para viverem descançadas e sem importâncias.

Portanto não reconhecemos autoridade moral a quem neste terreno já pôs a questão.

A. BOTELHO

## ENSINO RACIONALISTA

### A nova escola social

Realizado o congresso constitutivo da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais, era mister virmos a público dizer alguma coisa, pois o que se tem publicado até hoje dá apenas uma leve e pálideza de ideia do que foi esse empreendimento.

E' indispensável que o meio operário comprenda quanto tempo de valioso o que se projectava fazer em matéria de ensino.

Os trabalhadores sabem: nas escolas actuais aprende-se tudo menos a saber da verdade do que nos cerca e ainda da razão por que sómos escravos, enquanto outros são senhores; melhor: ensina-se conforme os interesses da sociedade burguesa, dizendo-se que o mundo foi sempre assim, trabalhando determinado número de indivíduos em proveito de outro número de indivíduos privilegiados, tudo em obediência aos senhores do Céu e da Terra, e porque nosso Senhor Jesus Cristo assim entendeu estar bem... Isto é: que é preciso sermos obedientes e trabalhadores se quisermos, pelo menos, viver, de contrário, se nos rebelarmos, por ter apenas a percepção de que vivemos enganados, tudo nos corremos, não só do lado dos dirigentes derrincão de que abusivamente se apropriaram e larapiram, como dos que têm sido os mentores oficiais da cultura popular.

Que nessa cruzada se emprenham todas as pessoas a quem devem perder-se tanta mordacidade, tanta vida que, amparada e protegida, poderia produzir, em trabalho honesto para a Sociedade, o que dã em rendimento vil aos infames exploradores de tão repelente indústria.

## IMPRENSA

### Arquitectura

Sob a direcção do nosso camarada Francisco Costa inicia depois de amanhã a sua publicação a revista mensal "Arquitectura", que sairá no dia 15 de cada mês.

a escola que a pouco e pouco, ajudada por tódas as consciências livres e pelos professores que acompanham a International do Ensino, há-de preparar os trabalhadores, em favor da vida exuberante e bela para os de lá, para os que estão de cima e em todo o mundo, e para a burguesia dissipadora e gastrónoma.

Entretanto, hemos-de convir que um tal de coisas não está certo — é não é verdade? — e que por isso urge fazer algo de útil e rápido no sentido de a essa ação perniciosa ser oposta outra mais inteligente, seguindo os passos certeiros de combatentes como Ferri... e tantos outros que têm pecado em defesa da Verdade!

Escolas com algumas características sociais já existiam; outras, em embrião, estavam a esperar de surgir. Dependendo de circunstâncias várias o seu aparecimento; e, porventura, umas e outras a despartir da tarefa mais que indispensável.

O congresso, que se realizou em 5 e 6 de outubro, não teve muitas teses a discutir. Os trabalhos foram, mesmo, pequenos, mas o que era preciso era fazer obra prática — e essa fez-se. Foi pouca, mas fazer mais — fazer muita — era de certeza demais.

Principiou-se. Criou-se a Federação e deu-se na entrada às escolas de organismos com características liberais; aceitou-se uma definição ideológica que é aquela que serve a formação livre do homem e assenta-se na forma de dar as escolas os professores que lhes são precisos.

Está, pois, em formação a Escola Social

## SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

### Lyon é a sede da C. G. T. sindicalista revolucionária

Ainda na noite de 15 de Novembro se efectuou a terceira sessão do congresso dos sindicatos autónomos franceses. Esta sessão foi especialmente dedicada às saudações que os delegados estrangeiros traziam das suas organizações.

Bulh, que representava a F. A. U. D. da Alemanha, depois de saudar o congresso, deu detalhes acerca da organização sindical do seu país e exprimiu o seu júbilo por notar a restauração do sindicalismo francês.

Séverin, em nome da central sueca, traçou um quadro do trabalho feito naqueles pelas sindicalistas. Entre as diversas obras, conta-se a publicação de dois jornais, sendo um deles cotidiano com 12, 16 e 24 páginas. Vinte redactores trabalham nesse jornal. O outro jornal, destinado exclusivamente à região do norte da Suécia, sai três vezes por semana. No final, o orador declarou-se portador dos testemunhos de solidariedade dos sindicalistas suecos.

Miranda, delegado da C. G. T. portuguesa, deixou o congresso no facto do movimento sindicalista em Portugal. Não existe nenhuma outra central, disse. Descreveu as tentativas dos comunistas para conquistar a organização operária e referiu depois que aqueles elementos, diante do fracasso dos seus esforços, provocaram a scissio.

Lansink, como representante da N. S. U. holandesa e do secretariado da A. I. T., definiu o espírito da Internacional sindicalista revolucionária, exprimiu também a esperança de que o movimento francês, que, outrora, foi o guia espiritual do movimento sindicalista revolucionário de todo o mundo, retome depressa o seu lugar na Internacional sindicalista, reconstituída segundo os principios defendidos por Bakunine.

Com um discurso de Besnard, que, em nome do congresso, agradeceu as saudações e os votos dos delegados estrangeiros, encerrou-se a sessão.

Após curta discussão, aprovou-se a discussão que interdiz aos funcionários sindicais, retribuídos ou não, qualquer acto de candidatura interessando um partido político.

Na tarde do mesmo dia prosseguiu a discussão dos estatutos.

O quantitativo das cotizações provocou uma reunião discussão. Por proposta de Astruc (construção civil de Albi), decidiu-se que o congresso apenas fixasse a cota confederal, deixando às Federações, Uniões e Sindicatos a fixação das suas cotizações.

A cota confederal foi fixada em 1 franco, e a cadereta em 3 francos. Também foi aprovado um sistema de duplicados para a revisão da revisão de contas.

Garros, dos electricistas de Lyon, defendeu a supressão das Federações. Huart defendeu o critério oposto, afirmando que na luta contra o capitalismo as federações de indústria são indispensáveis.

Os artigos que se referem às Federações foram, entretanto, aprovados.

Guigui, dos metalúrgicos de Paris, queria que se desse participação nos congressos sómente aos sindicatos que adquirissem, pelo menos, seis cotas por ano. Huart repeliu por injusto semelhante alívio, o que foi apoiado pelo congresso.

Por fim, aprovou-se a cidade de Lyon para sede da C. G. T. sindicalista revolucionária, ficando instalada na cours Lafayette, 86.

a cobrir... nas suas patifarias perpetradas contra o pessoal feminino da Santa Casa... Ai, protector, protectorzinho!...

Algumas empresas, afirmam-nos insistentemente, têm sido suspensas dos seus serviços por se recusarem a fazer limpeza ou bichanos que a carcassica sub-inspectora possuía — limpeza a que a tem querido obrigar contra tódas a razão: o pessoal é pago para servir o Hospital e não para tratar de assuntos particulares. Mas a verdade é que os castigos rancorosos se têm feito sentir, visto ter havido quem não se presta a obedecer às suas ordens de caráter meramente particular.

A mesma senhora possui um numeroso regimento de gatos. Nada teríamos com esta maternal afetividade por aquele género de felinos, se não estivessem aqui do lado a dizer que, para o seu sustento, a Santa Casa da Misericórdia é que paga o patau em alguns milhares de escudos por ano...

E fala-se também num gato que tinha, o qual, a todas as horas da madrugada, se sentia satisfeito em sobrealar as pob